

## A IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NAS MONITORIAS E PROJETO DE ENSINO DE DISFUNÇÕES MOTORAS GERAIS

CASSANDRA DA SILVA FONSECA<sup>1</sup>FERNANDO COELHO DIAS<sup>2</sup>  
CYNTHIA GIRUNDI DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cassandrasilvafonseca@gmail.com*<sup>1</sup>

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas- fc.dias95@yahoo.com*<sup>2</sup>

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cynthiagirundi@gmail.com*<sup>3</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente o processo de ensino-aprendizagem, tem se restringido apenas à reprodução de conhecimento, onde o professor é o transmissor de conteúdos, ao passo que, o discente retém e repassa seus ensinamentos, numa atitude passiva e receptiva, sem a necessária crítica e reflexão.

Contudo, ainda há professores que buscam uma proposta construtiva para o ensino superior, como ensinar para a autonomia, com metodologias inovadoras, instigando a pesquisa, a participação efetiva dos alunos, trabalhos em grupo e visando aprofundar e ressignificar o conhecimento do acadêmico. Segundo ( Aurélio 1999 apud Borges 2014), a didática é arte de ensinar; o procedimento pelo qual o mundo da experiência e da cultura é transmitido pelo educador ao educando, nas escolas ou em obras especializadas.

Conforme Vigotsky apud Borges (1988, P. 125), o professor universitário deve ser um agente mediador deste processo, onde propõe desafios aos seus estudantes, e ajuda-os a resolvê-los, ou proporciona atividades em que aqueles que estiverem mais adiantados possam cooperar com os que tiverem mais dificuldades.

A arte de ensinar ultrapassa esse conjunto de teorias e técnicas ligadas à transmissão do conhecimento, à medida que a ênfase é colocada na aprendizagem, o foco do professor passa de ser o de ensinar, para ser o de auxiliar o aluno a aprender, este método de ensino, pode ser abordado através de metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do acadêmico do ensino superior.

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o aprendizado, buscando a formação crítica dos futuros profissionais nas mais diversas áreas. A efetividade dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, onde o aluno terá curiosidades e isso o estimulará à tomar decisões individuais e coletivas nas atividades de prática social e em contextos do estudante.

Com base nas contribuições que o método pode trazer para o acadêmico, e na dificuldade de realizar os conhecimentos teóricos e práticos em congruência, observou-se a necessidade de ampliar a aprendizagem do acadêmico de Terapia Ocupacional. Uma das metodologias que oferecem essa participação ativa é a a *Problem Based Learning – PBL*, ou aprendizagem baseada em problema

(BERBEL, 1998), uma vez que é um dos princípios do Projeto de Ensino atrelado à disfunções motoras gerais.

As metodologias ativas estão previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Terapia Ocupacional da Ufpel, porém não estão efetivadas e por tal motivo o projeto busca oferecer a ampliação do espaço e formato de aprendizagem ao acadêmico do curso de Terapia Ocupacional, além disso, as monitorias das disciplinas relacionadas à disfunções motoras gerais estão previstas para estar dentro deste molde.

O projeto é relativamente novo no curso, e por consequência gera dúvidas aos alunos a buscarem o mesmo, visto que se difere do padrão ao qual estão habituados. Com isso, pensando na forma como as monitorias ocorrem e nas possibilidades positivas que a metodologia ativa pode trazer para o estudante, realizou-se uma pesquisa para obter resultados significativos quanto ao modo que as monitorias são ofertadas, e divulgadas, bem como, se os alunos possuem conhecimento sobre o método e acreditam que ele pode contribuir efetivamente para a construção do conhecimento.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de um questionário online onde continha perguntas referentes as monitorias disponibilizadas no curso. O formulário foi divulgado via e-mail e página social do curso, e os discentes podiam optar por responder ou não as questões, bem como, não necessitava a identificação dos mesmos. O formulário integrava onze questões, dentre elas seis dissertativas, e cinco objetivas e por fim, os dados foram comparados para concluir a pesquisa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os alunos do curso de Terapia Ocupacional, trinta acadêmicos responderam o questionário, deste total, 53,3 % relatam frequentar somente às vezes as monitorias ofertadas em geral, e 40% relatam nunca frequentar, enquanto 6,7% frequenta regularmente. Em geral, o motivo da baixa frequência sinalizada deve-se ao fato de colisão de horários, e a frequência efetiva devido as atividades práticas que era necessário serem desenvolvidas.

Ambos os alunos referem-se como fundamental a participação, visto que possibilita um maior embasamento na disciplina, maior segurança, e facilita a aprendizagem de um modo amplo. O ponto central da aprendizagem partilhada num grupo de monitoria, consiste no fato do aluno saber que está na busca do seu aperfeiçoamento constantemente, que ele pode ser sujeito e não objeto da aprendizagem, e que a troca é fundamental neste processo. O trabalho de monitoria realizado entre pares pode ser definido quando os alunos trabalham com um objetivo comum, sobre os temas que estão em foco, por meio de uma ação partilhada (DURAN E VIDAL, 2007 apud Frison, 2010 ).

Considerando o método de metodologia ativa como princípio do projeto, questionamos aos discentes sobre o real conhecimento sobre o método, onde 63,3% possuíam conhecimento sobre esta forma de ensino aprendizagem, e 36,7% não tinham o conhecimento da mesma. Desta forma, aos que conheciam o método foi levado ao questionamento sobre pensar no formato em que as monitorias ocorrem, e se o método de ensino baseado em metodologia ativa facilitaria o seu aprendizado, e as respostas foram positivas, pois iria incentivar o aluno á ir atrás de tudo aquilo que ele deseja aprender, além de ser um aprendizado mais amplo do que em uma sala de aula.

Ainda, em relação as monitorias em disfunções motoras gerais, nota-se a necessidade de maior divulgação, e informação sobre como elas estão propostas a ocorrer. Dentre as razões para a ausência dos acadêmicos nas monitorias, destacamos a incompatibilidade de horários como sendo o fator mais relevante, isso deve-se parcialmente, a carga horária elevada do curso de Terapia Ocupacional, conforme demonstra a tabela 1.

Tabela1: Motivos da ausência nas monitorias

Motivos da ausência	nº	%
Incompatibilidade de horários	<b>18</b>	60%
Interesse pelo tema	<b>4</b>	13.3%
Sobrecarga de disciplinas no semestre	<b>14</b>	46.7%
Não disponibilização de certificados	<b>2</b>	6.7%
Não ter professor(a)	<b>2</b>	6.7%
Não acreditar no conhecimento do monitor(a)	<b>1</b>	3.3%
Desconhecimento da monitoria	<b>12</b>	40%
Acreditar que o conhecimento dado em aula é suficiente	<b>1</b>	3.3%
Outros	<b>1</b>	3.3%

Fonte: dados da pesquisa

Por fim, como sugestões os estudantes argumentam que é imprescindível disponibilizar mais horários para as monitorias das disciplinas, assim como buscar integrar os conhecimentos com o representante da turma para que este possa passar horários e propostas para a turma.

#### 4. CONCLUSÕES

Com isso, pode-se salientar que o método de ensino é de extrema importância no processo de aprendizagem do estudante. Segundo Molero e Fernández, 1995 apud Frison, 2010), a modalidade de aprendizagem por meio da monitoria entre pares constitui-se em um sistema de ensino no qual os parceiros se ensinam e aprendem mutuamente.

As monitorias baseadas em metodologia ativa são fundamentais para o aprendizado crítico e reflexivo do estudante, contudo esta implementação ainda deve ser construída passo a passo juntamente como curso, pois o método ainda é desconhecido por algumas pessoas, o que abarca uma dificuldade de adesão.

Além disso, é necessário repensar os horários que as monitorias são ofertadas, e métodos que aproximem o estudante, afinal, as monitorias como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica, e humana da prática pedagógica” (Candau, p.12-22) e estes fatores contribuem efetivamente na construção do profissional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Tiago Silva, Metodologias Ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso de metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poiesis Pedagógica** - V.8, N.2 ago/dez.2010; pp.144-158

CYRINO, Eliana Goldfarb. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(3):780-788, mai-jun, 2004

MITRE, Sandra Minardi. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(Sup 2):2133-2144, 2008

Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, outubro de 2012. Online. Acesso em 10. Ago. 2016. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/files/2014/03/PPP-2013-TO.pdf>